

EPCAr – 2017

A Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr) é uma escola de ensino da Força Aérea Brasileira (FAB), sediada em Barbacena (MG). Sua missão é preparar jovens para ingresso no Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA) por meio do CPCAR (Curso Preparatório de Cadetes do Ar), e ao mesmo tempo proporcioná-los o complemento do Ensino Médio.

Os alunos que concluírem, com aproveitamento, o CPCAR, terão direito ao Certificado de Conclusão do Ensino Médio. Aqueles que desejarem ingressar na AFA, para realizar o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV), poderão fazê-lo desde que sua classificação esteja dentro do número de vagas destinadas aos alunos concludentes do 3º ano do CPCAR e as condições de saúde física e psicológica atendam aos requisitos exigidos para ingresso no 1º ano do CFOAV. As vagas para o CFOAV destinadas aos alunos egressos do CPCAR serão estabelecidas pela Portaria do Comandante da Aeronáutica, não sendo assegurada a matrícula de todos os concludentes.

Leia mais: <http://cadetesdoar.webnode.com.br/news/o-que-e-epcar/>

Os exercícios abaixo foram extraídos do Concurso da Academia da Força Aérea (AFA/2017). Ao final, confira o gabarito e as resoluções comentadas.

1. (Epcar (Afa) 2017)

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral ¹de que trata esta Lei, ²assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, ³todas as oportunidades e facilidades, para ⁴preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ⁵ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

Assinale a opção correta sobre as análises apresentadas.

- Na construção “assegurando-se-lhe” (ref. 2) a correção gramatical seria mantida substituindo-se o pronome “lhe” pela expressão “a eles”.
- O termo “todas as oportunidades e facilidades” (ref. 3) classifica-se como sujeito passivo do verbo “assegurar”.
- No Art. 4, a conjunção coordenada “ou” (ref. 5) determina exclusão de ideias.
- Nos trechos “de que trata esta Lei” (ref. 1) e “preservação de sua saúde” (ref. 4), a preposição “de” é obrigatória, devido à regência verbal.

Leia o poema a seguir e responda às três próximas questões:

RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo
Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética de Cecília Meireles*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

2. (Epcar (Afa) 2017) Analise os versos do poema “Retrato” e assinale a opção correta:

- a) Percebe-se que foi utilizado, no poema, o pronome “este” e suas variações, em referência a algo que, do ponto de vista espacial, está próximo do eu lírico.
- b) A repetição do advérbio de modo “assim” (v. 2) reforça as características físicas do eu lírico no passado.
- c) Em “Tão simples, tão certa, tão fácil” (v. 10), o advérbio em destaque foi empregado para atenuar as mudanças sofridas pelo eu lírico ao longo da vida.
- d) A substituição da expressão “em que espelho” (v. 11) por “onde” poderia ocorrer sem provocar alteração no sentido e na sintaxe do verso original.

3. (Epcar (Afa) 2017) Sobre os versos do poema “Retrato”, de Cecília Meireles, é correto afirmar que

- a) o poema traz referência à perda de todos os sentidos humanos, ocasionada pelo envelhecimento.
- b) a visão do eu lírico oscila entre o pessimismo e o otimismo ante a efemeridade do tempo.
- c) o tom melancólico se desfaz no décimo verso, quando o eu lírico constata a inevitabilidade da transformação física.
- d) o eu lírico sente-se perplexo diante da consciência tardia das mudanças trazidas pela passagem do tempo.

4. (Epcar (Afa) 2017) Assinale a alternativa que apresenta uma análise correta.

- a) Os termos “calmo”, “triste” e “magro” (v. 2) acrescentam circunstâncias de modo ao verbo “ter” (do primeiro verso), exercendo, pois, a função de adjuntos adverbiais de modo.
- b) A oração “que nem se mostra” (v. 8) está sintaticamente ligada ao substantivo coração, caracterizando-o; portanto, essa oração exerce a função sintática de adjunto adnominal.
- c) O verbo “dar” (v. 9) significa notar, perceber e classifica-se como verbo transitivo direto, embora esteja ligado a seu complemento por meio de preposição.
- d) O pronome pessoal “se” (v. 8) é recíproco e funciona como complemento do verbo mostrar; já o pronome “que” (v. 11) é relativo e funciona como adjunto adverbial de lugar.

Leia o texto a seguir e responda às duas próximas questões:

ENVELHECER

Arnaldo Antunes/Ortinho/Marcelo Jeneci

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver para ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais **démodé* com os ralos fios de cabelo sobre a
[testa que não para de crescer

Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr.
(...)

www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=679

Glossário:

**démodé*: fora de moda.

5. (Epcar (Afa) 2017) Assinale a alternativa que apresenta uma inferência correta:

- a) A expressão “vira a cara para o presente”, no verso 8, foi utilizada no sentido de encarar fixamente o presente.
- b) O eu lírico destaca, nos versos de 2 a 4, apenas as perdas físicas que caracterizam a chegada da velhice.
- c) Conservar os cabelos longos, quando já estão ralos devido à calvície, é uma atitude fora de moda.
- d) No verso 1, é possível perceber uma alusão ao aumento da expectativa de vida na modernidade, já que envelhecer tornou-se comum.

6. (Epcar (Afa) 2017) Assinale a opção que aponta corretamente a figura de linguagem presente no trecho abaixo:

- a) “Pois ser eternamente adolescente nada é mais *démodé*” – Metonímia
- b) “Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender” – Antítese
- c) “Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer” – Prosopopeia
- d) “A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer” – Eufemismo

Leia o texto e responda às duas próximas questões:

PARA SEMPRE JOVEM

Recentemente, vi na televisão a propaganda de um jipe que saltava obstáculos como se fosse um cavalo de corrida. Já tinha visto esse comercial, mas comecei a prestar atenção na letra da música, soando forte e repetindo a estrofe de uma canção muito conhecida, “*forever Young... I wanna live forever and Young...*” (para sempre jovem... quero viver para sempre e jovem). ¹Será que, realmente, ²queremos viver muito e, de preferência, para sempre jovens? (...)

O crescimento da população idosa nos países desenvolvidos é uma bomba-relógio que já começa a implodir os sistemas previdenciários, despreparados para amparar populações com uma média de vida em torno de 140 anos. A velhice se tornou uma epidemia incontrolável nos países desenvolvidos. Sustentar a população idosa sobrecarrega os jovens, cada vez em menor número, pois, nesses países, há também um declínio da natalidade. Será isso socialmente justo?

Uma pessoa muito longeva consome uma quantidade total de alimentos muito maior do que as outras, o que contribui para esgotar mais rapidamente os recursos finitos do planeta ³e agravar ainda mais os desequilíbrios sociais. Para que uns poucos possam viver muito, outros ⁴terão de passar fome. Será que, em um futuro breve, teremos uma guerra de extermínio aos idosos, como na ficção do escritor argentino Bioy Casares, *O diário da guerra do porco*? Seria uma guerra justa? /.../

TEIXEIRA, João. Para sempre jovens. In: *Revista Filosofia: ciência & vida*. Ano VII, n. 92, março-2014, p. 54.

7. (Epcar (Afa) 2017) O emissor do texto apresenta um discurso parcial no qual se percebe uma visão bastante negativa do crescimento da população idosa. Apenas um dos recursos abaixo NÃO foi utilizado para convencer o leitor de seu ponto de vista. Assinale-o.

- a) Hiperbolização da linguagem evidenciada na grande quantidade de advérbios de intensidade e no exagero de algumas afirmações.
- b) Metáforas impactantes e alarmistas como “epidemia incontrolável” e “bomba-relógio”.
- c) Argumentos de dados, baseados em provas concretas e/ou pesquisas científicas.
- d) Uso do contraste, caracterizado pela presença de antíteses e pela oposição de ideias.

8. (Epcar (Afa) 2017) Elementos de modalização são responsáveis por expressar intenções e pontos de vista do enunciador. Por intermédio deles, o enunciador inscreve no texto seus julgamentos e opiniões sobre o conteúdo, fornecendo ao interlocutor “pistas” de reconhecimento do efeito de sentido que pretende produzir.

Observe os elementos de modalização destacados nos excertos e as respectivas análises.

- I. “... e agravar ainda mais os desequilíbrios sociais.” (ref. 3) – O advérbio destacado ratifica a ideia de que a situação que já é caótica vai piorar.
- II. “... terão de passar fome.” (ref. 4) – O verbo auxiliar utilizado ressalta a total falta de saída para os jovens.
- III. “Será que, realmente, queremos viver muito...” (ref. 1) – O advérbio utilizado reforça o questionamento sobre o desejo de viver muito, presente no senso comum.
- IV. “... queremos viver muito e, de preferência, para sempre jovens?” (ref. 2) – A locução adverbial sugere que a vida longa será também de qualidade.

Apresentam afirmações corretas as alternativas:

- a) I e II apenas.
- b) III e IV apenas;
- c) I, II e III apenas;
- d) I, II, III e IV.

Leia o texto a seguir e responda às três próximas questões:

PROMESSA CONTRA SINAIS DA IDADE

¹O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando pelo nosso organismo. Entre eles, os mais evidentes ²ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma de rugas, flacidez e perda de elasticidade. Um estudo publicado ontem no periódico científico *Journal of Investigative Dermatology*, no entanto, identificou um mecanismo molecular em células da pele que pode estar por trás deste processo, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo.

Na pesquisa, cientistas da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, analisaram amostras de células da pele de vinte e sete doadores com entre seis e 72 anos, tiradas de locais protegidos do Sol, para determinar se havia alguma diferença no seu comportamento com a idade. ³Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias, as ⁴“usinas de energia” de nossas células. ⁵Essa queda, porém, ⁶era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia por essas ⁷organelas celulares e na sua eficiência neste trabalho com o tempo é uma das principais vertentes nas teorias sobre envelhecimento. /.../

BAIMA, César. *O Globo*, 27 de fev. 2016, p. 24.

9. (Epcar (Afa) 2017) Sabe-se que, ao divulgar informações de caráter científico em um texto, alguns recursos de linguagem podem ser empregados para transmitir ao leitor maior confiabilidade quanto ao conteúdo apresentado. Em relação ao texto “Promessa contra sinais da idade”, assinale a alternativa que NÃO apresenta um desses recursos.

- Referência a um periódico científico no qual foram publicados os resultados da pesquisa em questão.
- Emprego de afirmação categórica sobre o resultado irrefutável da pesquisa no sentido de retardar o envelhecimento.
- Menção ao fato de a pesquisa ser desenvolvida em uma universidade, ou seja, um espaço científico confiável.
- Apresentação de dados numéricos ao se referir à quantidade de indivíduos pesquisados pelos cientistas.

10. (Epcar (Afa) 2017) Observe o uso da vírgula nos trechos abaixo destacados:

- “O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando...” (ref. 1)
- “... ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma...” (ref. 2)
- “Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias...” (ref. 3)
- “Essa queda, porém, era esperada...” (ref. 5)
- “... era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia...” (ref. 6)

Assinale a opção que apresenta uma análise correta:

- No fragmento I, o uso da vírgula é facultativo, tendo em vista que introduz uma oração coordenada sindética aditiva.
- A vírgula foi utilizada nos excertos II e III pelo mesmo motivo: isolar termos explicativos.
- O uso da vírgula, em IV, justifica-se pela presença de um termo interferente.
- A presença de oração subordinada adverbial, no fragmento V, justifica o uso da vírgula.

11. (Epcar (Afa) 2017) Ao abordar um tema científico em um jornal, é comum a prática de empregar recursos para torná-lo mais acessível e, portanto, mais atraente aos leitores comuns, não acostumados ao discurso científico. Observa-se que o texto “Promessa contra sinais da idade”, com tal finalidade, apresenta os seguintes recursos, EXCETO:

- emprego de título chamativo, cuja ideia de uma “promessa” contra o envelhecimento funciona como elemento de persuasão para os leitores.
- introdução narrativo-descritiva – considerando os dois períodos iniciais do texto –, com a finalidade de situar o tema como presente na realidade do leitor.
- utilização da metáfora “usinas de energia” (ref. 4) para explicar, de maneira simbólica e mais acessível, a atividade das mitocôndrias.

- d) uso do diminutivo com sentido afetivo no termo “organelas” (ref. 7), com o objetivo de criar proximidade entre o leitor e o tema.

Leia o texto e responda às duas próximas questões:

LEITE DERRAMADO

“Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.”

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é uma pontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o tempo todo, e de repente uma lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem, nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de saúde tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 10-11.

12. (Epcar (Afa) 2017) Assinale a alternativa que apresenta uma inferência INCORRETA:

- a) O personagem acredita que a televisão ligada evita a comunicação entre as pessoas que dividem o ambiente.
- b) Percebe-se um tom sarcástico nos três últimos períodos do excerto.
- c) O grau aumentativo foi utilizado no substantivo “garotão” de forma pejorativa, ratificando a crítica ao neto.
- d) A fala compulsiva do personagem tem como objetivo provocar piedade naqueles que estão ao seu redor.

13. (Epcar (Afa) 2017) O discurso do personagem só NÃO nos permite afirmar que ele:

- a) está resignado com o tratamento que recebe de sua filha e de seu neto.
- b) apresenta-se pouco lúcido, tomado por incertezas e angústias.
- c) lamenta-se não só das perdas emocionais como das materiais e sociais.
- d) é um homem orgulhoso e culto, ressentido por não ser bem servido pelos outros.

GABARITO:

Resposta da questão 1: [B]

Está incorreta a alternativa [A]. Como o pronome “lhe” se refere ao termo “idoso”, substituí-lo por “a eles” não manteria a correção gramatical.

Do mesmo modo, não é correta a alternativa [C], pois a conjunção “ou” não exclui ideias, apenas insere outra situação possível.

Ainda, está incorreta a alternativa [D]. A obrigatoriedade da preposição “de” por regência verbal só ocorre no primeiro caso (referente ao verbo “tratar”). No segundo, trata-se de regência nominal (com referência ao substantivo “preservação”).

Resposta da questão 2: [A]

A repetição do advérbio “assim” reforça as características do eu lírico no presente e não no passado. Desse modo, a alternativa [B] está incorreta.

Quanto à alternativa [C], ela está incorreta porque o advérbio intensifica as mudanças sofridas pelo eu lírico.

Por fim, não está correta a alternativa [D]. A substituição mencionada, embora possível em termos de sintaxe, provoca alteração de sentido, já que “espelho” é um objeto específico e dialoga com o contexto do poema enquanto “onde” é por demais abrangente.

Resposta da questão 3: [D]

A alternativa [A] está incorreta, pois o poema não faz referência à perda de todos os sentidos humanos; faz menção à perda de traços da juventude.

Também está incorreta a alternativa [B], uma vez que não há otimismo na visão expressada pelo eu lírico.

Igualmente falsa é a alternativa [C], porque o tom melancólico permanece, justamente pelo fato de o eu lírico constatar a inevitabilidade da transformação física com a passagem do tempo.

Resposta da questão 4: [B]

Está incorreta a alternativa [A], pois “calmo”, “triste” e “magro” exercem, sintaticamente, a função de predicativo de “este rosto de hoje”, que é objeto direto. Assim, como são adjetivos, não acrescentam circunstâncias ao verbo “ter”.

A alternativa [C], embora correta quanto ao significado do verbo “dar” no poema, está incorreta ao afirmar que este se classifica como verbo transitivo direto. O emprego da preposição “por” caracteriza a construção de um objeto indireto, o que faz com que, nessa situação, “dar” seja verbo transitivo indireto.

Do mesmo modo, está incorreta a alternativa [D]. O pronome pessoal “se” é empregado como partícula apassivadora. Já o pronome relativo “que” retoma a expressão anterior “este coração”.

Resposta da questão 5: [D]

A expressão “vira a cara para o presente” afirma o contrário, isto é, manifesta uma recusa em encarar o presente. Assim, a alternativa [A] está incorreta.

A alternativa [B] também está incorreta, já que não são apenas as perdas físicas que são assinaladas. O eu lírico também menciona o crescimento dos filhos (verso 3) e a perda de pessoas queridas (verso 4) como características da chegada da velhice.

Igualmente incorreta é a alternativa [C], pois o termo “mais” tem sentido de “nunca”, o que elimina o entendimento de que isso esteja fora de moda.

Resposta da questão 6: [C]

Está correta a alternativa [C], pois ao termo “tempo” é atribuída uma personificação quando se afirma que ele “vai dizendo”.

A alternativa [A] está incorreta, uma vez que não há metonímia no trecho e sim um paradoxo, que ocorre na associação entre “eternamente” e “adolescente”.

Também está incorreta a alternativa [B]. A expressão “virar a cara” é uma metáfora e, no trecho apontado, tem sentido de “ignorar” ou “não dar importância”.

Da mesma forma, está incorreta a alternativa [D], pois não há eufemismo. É possível ver uma relação de antítese entre “moderna” e “envelhecer”.

Resposta da questão 7: [C]

As alternativas [A], [B] e [D] de fato podem ser localizadas no texto, o que faz com que apenas a alternativa [C] seja a opção correta, pois os recursos mencionados (“argumentos de dados, baseados em provas concretas e/ou pesquisas científicas”) não estão presentes no texto.

Resposta da questão 8: [C]

Apenas a afirmação [IV] está incorreta, já que a locução adverbial “de preferência” não indica que a qualidade de vida será melhor para aqueles que viverem mais.

Resposta da questão 9: [B]

Não há no texto o recurso assinalado pela alternativa [B]. De fato, indica-se que o resultado da pesquisa mencionada é apenas o início para o desenvolvimento de novos tratamentos para retardar o envelhecimento. Isso fica claro na seguinte passagem: “abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas [as células da pele] e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo”.

Resposta da questão 10: [D]

A alternativa [A] está incorreta. No fragmento [I], o uso da vírgula é obrigatório. Também é falsa a alternativa [B]. No fragmento [II], o uso de vírgulas acrescenta uma informação (“e rostos”) de forma intercalada. No excerto [III], elas intercalam uma oração subordinada adverbial proporcional com verbo elíptico. Da mesma forma, está incorreta a alternativa [C], pois o uso de vírgulas no fragmento [IV] ocorre para intercalar e enfatizar a conjunção coordenativa adversativa “porém”.

Resposta da questão 11: [D]

O termo “organelas” de fato é um diminutivo de “órgão” (uso do sufixo “-ela” junto ao radical “organ”), mas seu uso no texto não apresenta valor afetivo.

Resposta da questão 12: [D]

A fala compulsiva do personagem não tem como objetivo provocar piedade naqueles que estão ao seu redor, ela justifica a necessidade de o personagem desabafar sobre a vida.

Obs.: Outra opção que apresenta uma inferência incorreta é a [A], já que no texto não há a afirmação de que a televisão é a causa da falta de comunicação entre as pessoas. Na verdade, tal situação é atribuída ao fato de as pessoas não serem sociáveis (o que explicaria a televisão ligada o tempo inteiro e não o contrário).

Resposta da questão 13: [A]

A alternativa [A] é a única que não está de acordo com o discurso do personagem. Ao contrário do que se afirma, ele se mostra insatisfeito e pede para ser internado em uma “casa de saúde tradicional, de religiosas”.

